6ª SÉRIE 7º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
Volume 2

HISTÓRIA

Ciências Humanas

Nome: _____

Escola: _____

_____

Distribuição gratuita,
venda proibida

CADERNO DO ALUNO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CADERNO DO ALUNO

HISTÓRIA

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
6ª SÉRIE/7º ANO
VOLUME 2

Nova edição

2014-2017

São Paulo

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação

Herman Voorwald

Secretária-Adjunta

Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete

Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional

Rosania Morales Morroni

Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores – EFAP

Silvia Andrade da Cunha Galletta

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Cleide Bauab Eid Bochixio

Coordenadora de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional

Ione Cristina Ribeiro de Assunção

Coordenadora de Infraestrutura e Serviços Escolares

Dione Whitehurst Di Pietro

Coordenadora de Orçamento e Finanças

Claudia Chiaroni Afuso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Barjas Negri

Caro(a) aluno(a)

Você está recebendo um caderno com propostas de atividades que envolvem a contribuição das sociedades maia, inca e asteca, e entenderá que há pelo menos 10 mil anos a América já vivia sua própria história; irá trabalhar com uma pesquisa de vocabulário sobre a conquista espanhola e o fim do Império Inca. Notará que, no Brasil, os índios já ocupavam nossas terras e que o encontro com os portugueses no século XVI mudaria as formas de organização social em nosso território. Além disso, você vai conhecer o período colonial, suas características econômicas, políticas e sociais até a sua crise.

Procure participar das aulas, perguntando, opinando e contribuindo para debater os temas sugeridos. Cuide bem deste caderno, pois ele tem apontamentos de atividades que você desenvolverá em casa e na escola.

Valorize suas conquistas. Lembre-se que você deve apontar para o sucesso, não para a perfeição.

Bom estudo!

Equipe Curricular de História
Área de Ciências Humanas
Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1
CONTRIBUIÇÃO DOS MAIAS, INCAS E ASTECAS PARA A DIVERSIDADE CULTURAL DOS POVOS DA AMÉRICA

1. Observe, no mapa a seguir, a localização das civilizações maia, inca e asteca. Registre, no quadro da próxima página, o território ocupado por esses povos e os nomes dos atuais países a que esses impérios correspondiam.

ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2008. p. 21.[1]
Mapa original (sem escala; sem indicação de norte geográfico; mantida a grafia).

[1] Note que no mapa está grafado Iucatá e Chichen Itzá, contudo, comumente encontramos outras grafias, como, por exemplo, Yucatán e Chichén Itzá. Ambas estão corretas.

Nome dos atuais países a que estes impérios correspondiam	
Inca	
Asteca	
Maia	

2. Leia, a seguir, os textos A, B e C, grifando as ideias centrais de cada parágrafo, e, depois, escreva na linha que antecede cada um deles um subtítulo que corresponda à ideia central identificada. Não se esqueça de procurar no dicionário o significado das palavras que você desconhece.

Texto A – Os Astecas

Subtítulo do parágrafo: _____

No atual México, nos dois últimos séculos antes da chegada dos espanhóis, um grande império formou-se: o dos astecas, conhecidos também como *mexicas*. Esse império caracterizou-se por um sistema centralizado, que permitiu o desenvolvimento da maior cidade do mundo àquela época (século XV). A capital do império, Tenochtitlán, palavra que significa "rocha de cactos", hoje Cidade do México, chegou a ter entre 300 mil e 700 mil habitantes, população equiparável à de Roma, na Antiguidade, e que só seria igualada em meados do século XVIII, por Londres.

Subtítulo do parágrafo: _____

Os astecas cultivavam, nas ilhas artificiais chamadas *chinampas*, uma grande variedade de vegetais e cereais, entre eles milho, feijão, abóbora, tomate, batata-doce, cenoura, pimenta e, ainda, o fumo e o agave, um tipo de cacto. Os astecas contavam com uma religiosidade complexa, que incluía sacrifícios de seres humanos. Havia quatro tipos de sacerdotes, os curandeiros, os que favoreciam a caça, os guerreiros e dois sumos sacerdotes. O império baseava-se na submissão dos povos conquistados, o que explica a importância para os espanhóis em conquistar esse Estado tão poderoso.

Subtítulo do parágrafo: _____

O conquistador espanhol Hernán Cortez chegou à capital dos astecas em 1519 e foi bem recebido por Montezuma, o imperador asteca. Por uma grande coincidência, o ano 1519 correspondia ao último ano do calendário asteca de um ciclo de 52 anos e marcava a volta do deus Quetzalcóatl, que, segundo a tradição, teria o papel de destruí-los. O imperador Montezuma, acreditando que os visitantes fossem deuses, recebeu-os de forma pacífica e não imaginava que os espanhóis estavam em busca de metais preciosos, como a prata e o ouro.

Subtítulo do parágrafo: _____

Cortez contou com aliados indígenas, em sua maioria povos que haviam sido dominados pelos astecas. Por causa dessa ajuda e da força das armas que possuíam, Cortez e seu exército acabaram por vencer os guerreiros astecas em 1520. Os astecas foram dominados e Montezuma, seu imperador, morto.

© Album/Akg-images/Latinstock

Tenochtitlán (México), capital do império asteca.

© Comstock/Thinkstock/Getty Images

Tomateiro.

© Josiah Garber/Hemera/Thinkstock/Getty Images

Batata-doce.

© Andreas Lappe/iStockphoto/Thinkstock/Getty Images

Agave.

Texto B – Os Incas

Subtítulo do parágrafo: _____

Na América do Sul, as grandes altitudes dos Andes foram o lugar do desenvolvimento de várias e diferentes culturas, antes da chegada dos espanhóis. A mais impressionante foi a dos incas, cujo império foi encontrado pelos espanhóis e destruído, a duras penas, no século XVI. De sua capital em Cuzco, no atual Peru, houve uma lenta expansão – provavelmente no século XII – que resultou na formação de um vasto império, cuja história conhecemos melhor no período entre 1438 e 1533. Assim, muitos povos foram agrupados em um sistema de alianças com as elites locais e, embora o idioma dos incas fosse o quíchua, havia no império uma grande variedade de línguas e costumes.

Subtítulo do parágrafo: _____

Em seu auge, o Império Inca era o maior do mundo à sua época, com uma área extensa, que compreendia a territórios dos atuais Peru, Bolívia, Equador, Chile, Argentina e Colômbia, em uma área total estimada em dois milhões de quilômetros quadrados, quatro vezes o tamanho da Espanha, a potência que o conquistaria. Os incas cultivavam milho, vagem, batata, algodão, amendoim e abóbora em terraços nas encostas das montanhas da Cordilheira dos Andes. Os incas desenvolveram um sistema de registo único, os *quipos*, que eram feitos da união de cordões, que representavam dados de áreas de cultivo e colheitas. O império tinha também as melhores e mais extensas estradas do mundo entre as montanhas, com pontes igualmente impressionantes. Além disso, as vias eram pavimentadas com pedras e havia escadas em meio às montanhas. Os espanhóis demoraram a conquistar os incas, tanto pelas dificuldades apresentadas pelo terreno acidentado quanto pela forte aliança das tribos indígenas do Império Inca. Apenas em 1572 o último rei inca, Túpac Amaru, foi morto, pondo fim ao império, mas não à sua cultura.

© North Wind Picture Archives/Album/Akg-images/Latinstock

Milho.

© Brent Hofacker/iStockphoto/Thinkstock/Getty Images

Batata.

© Stockbyte/Comstock/Thinkstock/Getty Images

Amendoim.

© Bennett Dean/Encyclopedia/Corbis/Latinstock

Yumani, Ilha do Sol na Bolívia, com a vila e o lago Titicaca.

Texto C – Os Maias

Subtítulo do parágrafo: _____

Os maias desenvolveram sua civilização no extremo sul da América do Norte e na América Central, em territórios que hoje compreendem o Sul do México, a Guatemala, Belize e Honduras, chegando a expandir sua influência para áreas ao norte, localizadas na região central do México. Chichén Itzá, a mais famosa cidade-templo, funcionou como centro político e econômico, sendo a principal representação do desenvolvimento arquitetônico dessa civilização. Os antepassados mais antigos dos maias viviam na costa do Oceano Pacífico, já por volta de 1800 a.C. Eram sedentários, produziam vasos cerâmicos e, pouco a pouco, difundiram sua civilização por uma imensa área do Sul mexicano e da América Central. A partir do século III, as cidades maias floresceram, até por volta do ano 900 – o que corresponde ao que foi chamado de período clássico, caracterizado pelo desenvolvimento da agricultura e pela formação de muitas cidades planejadas, como Copán, Palenque e Tikal. Nessas cidades, as construções foram tornando-se cada vez mais complexas, com destaque para os templos e pirâmides.

Subtítulo do parágrafo: _____

As cidades do período clássico foram sendo abandonadas no século IX d.C., não se sabe ao certo por quais motivos, mas a maioria dos estudiosos considera que pode ter sido em consequência de fortes mudanças climáticas, que levaram ao resfriamento de amplas áreas no Hemisfério Norte. Por causa dessas mudanças, teria havido o esgotamento agrícola da região, o que agravou as dificuldades econômicas, que provocaram muitas lutas internas. O período pós-clássico (séculos X-XVI) é marcado pelo florescimento de centros mais ao norte, na Península de Yucatán, como Chichén Itzá. Finalmente, os maias defrontaram-se com os conquistadores espanhóis, tendo sido por eles catequizados, embora tenham mantido sua língua e outros traços culturais, o que se comprova pelo fato de, até hoje, a população dessas regiões maias falar o antigo idioma e preservar muitos costumes e tradições milenares.

Subtítulo do parágrafo: _____

Os maias desenvolveram um sofisticado sistema de escrita, usando ideogramas e sinais silábicos para grafar e registrar os acontecimentos, suas crenças e cálculos astronômicos. Sobre a observação dos astros, os conhecimentos desenvolvidos pelos maias impressionam os estudiosos até hoje, por sua grande precisão, havendo quem afirme que nunca antes, em outra civilização, os fenômenos astronômicos haviam sido observados com tanta acuidade. Um dos motivos dessa preocupação com os astros era a motivação religiosa, pois eles consideravam que a história humana e natural dependia desses cálculos precisos.

© J. Gerard Sidaner/Photoresearchers/Latinstock

Templo maia, em Yucatán, península do México.

3. Complete o quadro a seguir com as informações dos textos A, B e C.

Aspectos da sociedade	Asteca	Inca	Maia
Características gerais da civilização			

Aspectos da sociedade	Asteca	Inca	Maia
Capital			
Forma de conquista			

PESQUISA EM GRUPO

1. O objetivo agora é aprofundar a ideia de diversidade cultural entre os povos da América no período estudado.

Escreva aqui a cultura sobre a qual você deverá pesquisar, seguindo a orientação do professor:

_____

2. Na aula marcada, você e o seu grupo irão contribuir com as informações pesquisadas individualmente (veja orientação na seção Lição de casa que se segue). Aproveite as informações coletadas pelos colegas que sejam diferentes das suas e as acrescente àquelas que você já possui na página reservada para o registro da pesquisa.

3. A segunda etapa do trabalho do grupo deverá ser a construção de um texto coletivo que sistematize as informações pesquisadas. Não se esqueça de discutir com seus colegas um título para o texto que seja coerente com o conteúdo desenvolvido.

Dicas para a elaboração do relatório de pesquisa

- Um relatório de pesquisa deve conter e organizar as informações selecionadas, preferencialmente em diversas fontes. No caso do relatório proposto, ele deve descrever as características da cultura pesquisada pelo grupo e o título precisa estar em sintonia com essa proposta.
- Não se esqueça de citar as fontes de pesquisa! Se necessário, pergunte ao professor como é a maneira adequada de fazer esse tipo de citação. E lembre-se: se você quiser copiar algum trecho pesquisado que considerar muito importante, ele sempre deverá vir entre aspas, pois não é de sua autoria.

LIÇÃO DE CASA

1. Uma primeira etapa do trabalho será realizada em casa, individualmente. Preste atenção no dia combinado para que você leve para a sala de aula os resultados da pesquisa realizada, para socializá-los com seus colegas de grupo.
2. Veja, a seguir, um roteiro de pesquisa que deverá orientar o seu trabalho, independentemente do tema escolhido:
   - organização social e econômica;
   - manifestações religiosas;
   - manifestações artísticas;
   - produção arquitetônica;
   - estudo da astronomia;
   - língua falada;
   - curiosidades.

Dica para a realização da pesquisa

Busque informações nos textos deste Caderno, em seu material didático e em *sites* sobre a contribuição dos maias, astecas e incas para a diversidade cultural dos povos da América. Registre as informações encontradas no espaço a seguir.

PESQUISA INDIVIDUAL

Realize uma pesquisa complementar em seu livro didático ou *sites* especializados para responder às seguintes questões.

1. Observe a imagem reproduzida a seguir, das ruínas de Machu Picchu, cidade da civilização inca. Em seguida, pesquise informações a seu respeito e escreva uma legenda que explique seu significado histórico.

© Gail Mooney-Kelly/Alamy/Glow Images

2. Pesquise em um dicionário o significado da palavra "inca" e anote a seguir.

_____

_____

_____

VOCÊ APRENDEU?

1. A sociedade maia, uma das mais importantes civilizações pré-colombianas, floresceu na região que hoje corresponde:

   a) ao Uruguai, à Argentina e ao Sul do Chile.

   b) ao Paraguai e à Bolívia.

   c) ao México, à Guatemala, a Belize e a Honduras.

   d) ao Brasil e à Venezuela.

   e) aos Andes peruanos.

2. Os incas registravam atividades e acontecimentos, como cobrança e pagamentos de impostos, nascimentos e informações sobre as colheitas, em um suporte de escrita ou sistema de registro composto por cordões de diferentes cores que recebiam o nome de:

   a) papiro.

   b) pergaminho.

   c) mita.

   d) quipos.

   e) algodão.

3. Os astecas utilizavam "canteiros flutuantes", onde plantavam milho, abóbora, feijão e pimenta. Esses canteiros eram feitos com junco, uma planta abundante na região, e cercados por estacas, recebendo o nome de:

   a) terraço.

   b) chinampa.

   c) fortaleza.

   d) canteiro.

   e) adobe.

PARA SABER MAIS

Livros

- DREW, David. *Incas*: vida cotidiana. São Paulo: Melhoramentos, 2005. (Civilizações Antigas). Apresenta textos e ilustrações que abordam aspectos da cultura dos incas (lendas e rituais; hábitos e costumes; construção, organização e desenvolvimento das cidades etc.), como também da destruição dessa civilização após o contato com os espanhóis.
- MUSSET, Alain; MARTIN, Annie-Claude. *A América pré-colombiana, os maias e os astecas*. São Paulo: Augustus, 1998. (Povos do Passado). Esse livro ilustrado apresenta aspectos culturais interessantes dos povos maia e asteca.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2
A CONQUISTA ESPANHOLA E O FIM DO IMPÉRIO INCA

Para começo de conversa

1. Anote os diferentes significados para o termo "conquista".

2. Leia o texto a seguir, grifando os conceitos históricos e outras palavras que, eventualmente, desconheça.

Leitura e análise de texto

A conquista do Império Inca

Muito difícil e demorada foi a conquista do Império Inca, nos Andes sul-americanos. Ali, tudo dificultava o avanço dos espanhóis, a começar pela geografia, pois os Andes não permitiam grandes deslocamentos de tropas, e as trilhas feitas pelos incas serviam mais para a defesa nativa do que para os conquistadores. Outro aspecto que dificultou a conquista espanhola foi que, embora os incas tivessem um império fundado no domínio militar, as elites dos povos por eles incorporados eram integradas e não tinham o mesmo ressentimento que os povos mexicanos em relação aos astecas. Os incas, além disso, haviam tido a preocupação e o tempo para expandir o uso da sua língua, o quíchua, assim como da sua religião solar. Os espanhóis tardaram décadas a conquistar e desmantelar o Império Inca. Apenas em 1572, o último rei inca, Túpac Amaru, foi derrotado, mais de cinco décadas depois da conquista do México. Enquanto no México a língua espanhola difundiu-se rapidamente, nos Andes o quíchua continua sendo falado até os dias de hoje.

Os objetivos dos espanhóis eram dois: conquistar riquezas e almas. As minas foram logo exploradas, e carregamentos crescentes de ouro e outros metais foram levados à metrópole europeia. Por conta disso, além da fundação de grandes portos e cidades coloniais, essas riquezas fizeram o fausto da corte da nova capital da Espanha, Madri. Havana, na Ilha de Cuba, tornou-se o porto em que os barcos se resguardavam, para partir em grupos para a Europa – as chamadas *Carreras de Indias*. Os espanhóis, a partir de uma instrução de 1513, do rei Fernando, o Católico, começaram a construir no continente americano cidades quadriculadas, de modelo renascentista, determinação que se tornaria obrigatória com as Ordenações Filipinas, promulgadas em 1603 por Felipe II. Essa organização do espaço era particular e passaria a marcar toda a colonização espanhola na América. As cidades deviam ser ortogonais, com quadras do mesmo tamanho, com a canalização ou retificação dos rios. Na praça central, estava a sede do poder público em destaque e, ao seu lado, de forma subalterna, o edifício da igreja. Mesmo nos Andes, onde essas determinações eram quase impraticáveis, o traçado urbano buscou seguir as normas ortogonais.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

Glossário (lista de palavras ou termos e seus significados)

Para compreender um texto, é necessário identificar as palavras cujo significado desconhecemos. Muitas vezes é possível compreendê-las pelo contexto, outras vezes é preciso realizar pesquisas em dicionários ou livros que tratam do tema. A elaboração de um glossário é um bom exercício que nos permite entender o texto e amplia nosso vocabulário.

a) **Andes**: _____

_____

_____

_____

_____

b) **Túpac Amaru**: _____

_____

_____

_____

_____

c) **Quíchua**: _____

_____

_____

_____

_____

d) **Fausto da corte**: _____

_____

_____

_____

_____

e) **Carreira das Índias ou *Carrera de Indias***: _____

_____

_____

_____

_____

_____

f) **Cidades quadriculadas**: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

LIÇÃO DE CASA

Leia atentamente o texto a seguir, grife as ideias centrais e, em seguida, responda ao que se pede.

Ao chegarem à América, os espanhóis partiram em busca de riquezas, tentando, ao mesmo tempo, evangelizar os povos que encontraram à sua frente, em especial as civilizações dos impérios maia, asteca e inca. De acordo com a divisão territorial do mundo definida pelo Tratado de Tordesilhas (1494), as terras destinadas aos portugueses não abrangiam grandes impérios ou riquezas, enquanto as regiões postas sob domínio da Espanha compreendiam reinos bastante poderosos. Os espanhóis viram-se, desde os primeiros anos da conquista, diante de um desafio militar imenso, cujo objetivo sonhado era tomar posse das imensas riquezas (ouro, prata) daquilo que chamaram de Eldorado.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

Escreva um título para o texto, baseando-se na ideia central.

_____

PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise em seu livro didático, enciclopédias ou *sites* especializados sobre o Tratado de Tordesilhas.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

LIÇÃO DE CASA

Prepare para a aula agendada pelo professor um pequeno texto que fale sobre as mudanças ocorridas na América com a conquista espanhola, registrando no espaço a seguir a sua produção textual. A proposta deste texto é que ele sintetize as principais análises realizadas em relação ao tema.

VOCÊ APRENDEU?

1. Aponte dois fatores que contribuíram para a conquista dos Impérios Asteca e Inca pelos espanhóis.

2. Releia, a seguir, trecho do texto usado para análise do vocabulário. Em seguida, faça o traçado da construção das cidades quadriculadas, baseando-se em informações do texto. Observe os detalhes citados e organize uma legenda para representar o sistema de canalização e retificação dos rios.

Os espanhóis, a partir de uma instrução de 1513, do rei Fernando, o Católico, começaram a construir no continente americano cidades quadriculadas, de modelo renascentista, determinação que se tornaria obrigatória com as Ordenações Filipinas, promulgadas em 1603 por Felipe II. Essa organização do espaço era particular e passaria a marcar toda a colonização espanhola na América. As cidades deviam ser ortogonais, com quadras do mesmo tamanho, com a canalização ou retificação dos rios.

3. Em 1492, Cristóvão Colombo e seus navegadores partiram das Ilhas Canárias e chegaram, no dia 12 de outubro, à Ilha de Guanaani, atual San Salvador, nas Pequenas Antilhas, fato que alterou profundamente a vida dos incas, astecas e maias. O navegador Cristóvão Colombo estava a serviço de qual reino europeu?

   a) Portugal.

   b) Inglaterra.

   c) Espanha.

   d) França.

   e) Itália.

4. Para muitos estudiosos, a América recebeu esse nome em homenagem a um navegador de Florença, cidade italiana, que escreveu cartas detalhando suas viagens às terras que eram chamadas de "Novo Mundo". O nome desse navegador é:

   a) Pedro Álvares Cabral.

   b) Vasco da Gama.

   c) Cristóvão Colombo.

   d) Marco Polo.

   e) Américo Vespúcio.

5. Em 1494, portugueses e espanhóis assinaram um tratado dividindo as terras descobertas e por descobrir em duas partes: as terras a oeste do meridiano que passava a 370 léguas das ilhas de Cabo Verde pertenceriam à Espanha e as terras a leste, a Portugal. Esse tratado recebeu o nome da cidade em que foi assinado, que é:

   a) Madri.

   b) Lisboa.

   c) Tordesilhas.

   d) Granada.

   e) Cabo Verde.

PARA SABER MAIS

Livro

- SALARIYA, David. *Como seria sua vida no Império Asteca?* 2. ed. São Paulo: Scipione, 1998. (Como Seria sua Vida). Apresenta o cotidiano dos astecas, destacando os rituais de guerra, de nascimento e os sacrifícios.

Filme

- *O caminho para El Dorado* (*The Road to El Dorado*). Direção: Eric "Bibo" Bergeron e Don Paul. EUA, 2000. 89 min. Livre. Divertida comédia de animação, que narra a aventura de Tulio e Miguel, dois espanhóis, no século XVI, em busca de um tesouro perdido na América Central, onde, segundo uma lenda, tudo era de ouro.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3
PALAVRAS DE ORIGEM INDÍGENA

Leia atentamente o texto a seguir, reveja o mapa da página 5 e, então, grife as ideias centrais e complete o quadro com os dados solicitados.

Leitura e análise de texto

Sociedades indígenas

Os portugueses, ao chegarem à América do Sul, encontraram uma quantidade muito grande de povos indígenas, que ocupavam toda a costa e o interior. Calcula-se em milhões a população ameríndia – indígenas da América – espalhada por todos os ambientes naturais. Esses grupos eram variados, em termos de línguas, usos, costumes e práticas. O grupo mais numeroso, que ocupava extensas áreas do continente, era o dos Tupi-guarani. Esse termo refere-se a um conjunto de povos que falavam línguas ou dialetos de origem comum. Embora aparentados, viviam em constante luta entre si, em inúmeras tribos e, às vezes, em confederações. Os outros grupos, que falavam outras línguas, constituíam muitíssimas tribos. O quadro era, pois, de imensa diversidade e fragmentação. Viviam da caça, da coleta e da agricultura e eram nômades. Mantinham relações com povos muito distantes, graças a trilhas que podiam ser muito longas, como o famoso caminho conhecido como Peabiru, uma estrada que, partindo da costa, na altura de São Vicente, passava pelo que viria a ser a cidade de São Paulo e chegava até os Andes, colocando em contato o Atlântico e o Pacífico. Muitos dos costumes indígenas, como o uso de redes para dormir, os banhos frequentes e as comidas feitas com milho e mandioca, são algumas das heranças da diversidade indígena para a sociedade brasileira.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

Grupo mais numeroso	

Características comuns desse grupo	
Principal caminho e características	
Heranças deixadas pelos grupos	

LIÇÃO DE CASA

Dicionário temático ilustrado sobre palavras brasileiras de origem indígena

Nesta atividade, você pesquisará palavras de origem indígena utilizadas em nosso vocabulário, para, em seguida, organizar um dicionário com o significado dessas palavras. Ilustre seu dicionário com desenhos ou aplique imagens recortadas de revistas ou jornais.

Importante!

No dia ____/____/____, você deverá levar para a sala de aula o material pesquisado, para a montagem do dicionário ilustrado.

Uma possibilidade interessante é que cada palavra seja explicada e ilustrada em metade de uma folha A4, de forma que, ao final, você e os demais alunos possam colocar todos os termos pesquisados em ordem alfabética. Peçam ajuda ao professor para que, juntos, decidam sobre a melhor forma de encadernação do dicionário ilustrado e sobre a confecção da capa, como também planejem a elaboração do texto de apresentação com os objetivos, do índice alfabético e da bibliografia, citando as fontes de pesquisa, os nomes dos autores, o lugar de edição e o ano.

Sugestão de temas

- Lugares: _____

- Objetos: _____

- Alimentos: _____

- Rios: _____

- Nomes próprios: _____

- Animais: _____

- Curiosidades: _____

PESQUISA INDIVIDUAL

Realize uma pesquisa complementar em seu livro didático ou *sites* especializados para responder às seguintes questões.

1. Pesquise informações sobre os Tupi-guarani e escreva um texto informativo sobre eles.

2. No Brasil, existem várias localidades cujo nome se inicia por "para", como Pará e Paraná. Por que isso acontece? Exemplifique.

VOCÊ APRENDEU?

1. No litoral brasileiro, há uma série de locais que reúnem conchas de moluscos empilhadas e que são um importante objeto de pesquisa para especialistas. Esses locais recebem o nome de:

   a) mariscada.

   b) torres de conchas.

   c) sambaqui.

d) moluscos.

e) colinas.

2. O especialista no estudo de modos de vida dos povos antigos por meio de fósseis e artefatos encontrados nas escavações recebe o nome de:

a) paleógrafo, estudioso dos escritos antigos.

b) paleontólogo, estudioso das espécies de vida que já viveram no planeta.

c) geólogo, estudioso da estrutura e dos processos de formação da Terra.

d) geógrafo, estudioso dos aspectos da superfície da Terra, como relevo, solo, clima, vegetação.

e) arqueólogo, estudioso da cultura material produzida pelos seres humanos, como pontas de flechas e vasos de cerâmica.

3. Muito do que conhecemos dos primeiros habitantes do Brasil são informações das pinturas das paredes das cavernas, que apresentam cenas de dança, caça e guerra. Essas pinturas recebem o nome de rupestres e são consideradas um importante tipo de fonte histórica conhecida com o nome de:

a) relatos orais.

b) documentos escritos.

c) fontes visuais.

d) fontes materiais.

e) fontes musicais.

PARA SABER MAIS

Livros

- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Os antigos habitantes do Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp, 2002. (Nossa História). Apresenta texto muito rico e mostra belas imagens sobre a vida dos povos indígenas antes da chegada dos portugueses em nosso território.
- GUARINELLO, Norberto Luiz. *Os primeiros habitantes do Brasil*. 15. ed. São Paulo: Atual, 2005. (A Vida no Tempo). Revela a surpreendente diversidade cultural dos povos que ocupavam o território brasileiro, muitos séculos antes da conquista portuguesa.

Site

- *Museu de Arqueologia e Etnologia da USP*. Avenida Prof. Almeida Prado, 1466 – Cidade Universitária – São Paulo – SP. Disponível em: <http://www.mae.usp.br>. Acesso em: 14 nov. 2013. Expõe aspectos das origens e da expansão das sociedades indígenas pré-coloniais do Brasil.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4
O ENCONTRO ENTRE CULTURAS NO BRASIL

Para começo de conversa

"As diferenças observadas entre os europeus e os índios na maneira de se vestir e de se enfeitar refletem diferentes modos de vida, de sentir e ser."

SCATAMACCHIA, Maria Cristina Mineiro. *O encontro entre culturas*. Índios e europeus no século XVI. 15. ed. São Paulo: Atual, 2009. p. 7. (A Vida no Tempo).

O que você aprendeu desta frase?

_____

_____

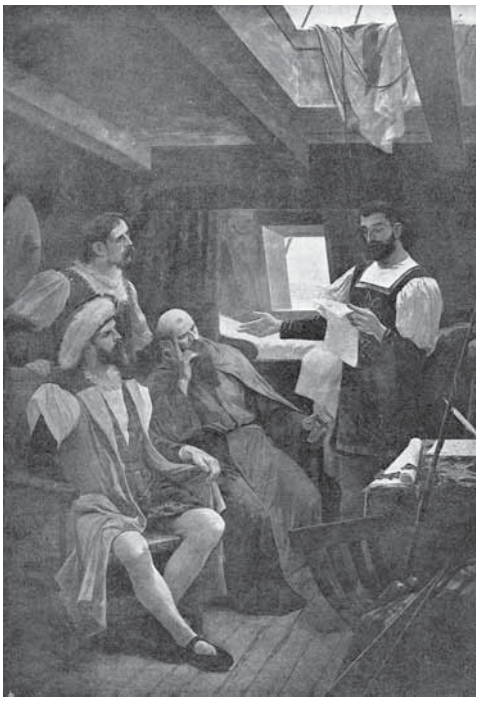
_____

_____

Leitura e análise de texto

Você lerá algumas partes de um documento de muita importância para a nossa história: são fragmentos da *Carta de Pero Vaz de Caminha*. Esse documento foi o primeiro registro escrito a respeito das impressões que os portugueses tiveram da população nativa e do território. Antes de ler o documento, saiba um pouco sobre o seu autor, Pero Vaz de Caminha.

Pero Vaz de Caminha foi o escrivão-mor da esquadra oficial enviada pelo reino português para o reconhecimento das terras que, pelo Tratado de Tordesilhas, pertenciam a Portugal. Sua função era a de registrar e informar ao rei de Portugal, D. Manuel I, o que ocorria. Naquela época, a principal forma de conhecimento dos fatos era o relato escrito, daí a importância de um escrivão em uma expedição marítima. Pero Vaz havia sido nomeado o escrivão da feitoria que seria fundada em Calicute, na Índia, destino original da expedição de Pedro Álvares Cabral que chegou ao Brasil. O documento relatando o que foi encontrado pelos portugueses ficou conhecido como "certidão de nascimento do Brasil".



© Acervo Iconographia/Reminiscências

Aurélio de Figueiredo. Primeiro Capítulo da História Pátria – *A Carta de Pero Vaz de Caminha*, Palácio Tiradentes, Rio de Janeiro.

© Direção Geral dos Arquivos/Divisão de Disponibilização e Produção de Conteúdos Digitais-Portugal

Carta de Pero Vaz de Caminha.

Senhor,

posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza. [...]

A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beiço debaixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beiço; e a parte que lhes fica entre o beiço e os dentes é feita a modo de roque de xadrez. E trazem-no ali encaixado de sorte que não os magoa, nem lhes põe estorvo no falar, nem no comer e beber.

Os cabelos deles são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta antes do que sobrepente, de boa grandeza, rapados todavia por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte, na parte detrás, uma espécie de cabeleira, de penas de ave amarela, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena por pena, com uma confeição

branda como, de maneira tal, que a cabeleira era mui redonda e mui basta, e mui igual, e não fazia míngua mais lavagem para a levantar. [...]

Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. [...]

Eles não lavram nem criam. Nem há aqui boi ou vaca, cabra, ovelha ou galinha, ou qualquer outro animal que esteja acostumado ao viver do homem. E não comem senão deste inhame, de que aqui há muito, e dessas sementes e frutos que a terra e as árvores de si deitam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos.

Nesse dia, enquanto ali andavam, dançaram e bailaram sempre com os nossos, ao som de um tamboril nosso, como se fossem mais amigos nossos do que nós seus. [...]

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé!

E desta maneira dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta Vossa terra vi. [...]

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Carta de Pero Vaz de Caminha.

CAMINHA, Pero Vaz de. *A Carta*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2003>. Acesso em: 14 nov. 2013.

Glossário

Pardos: de cor escurecida.

Beiço: lábio.

Roque de xadrez: é uma jogada especial que envolve a movimentação de duas peças no mesmo lance: o rei e a torre.

Estorvo: incômodo.

Corredio: liso, que escorrega.
Tosquiado: cortado.
Solapa: dobra.
Toutiço: nuca.
Confeição branda: feito de forma suave.
Lavram: cultivam.
Rijos: firmes.
Nédios: brilhosos.

1. Segundo o texto lido, que aspectos da aparência dos indígenas são destacados por Caminha na carta?

2. Copie do texto o trecho que identifica a forma de viver dos indígenas.

3. Como a natureza é descrita por Caminha?

4. Qual é a importância de comunicar ao rei de Portugal a provável ausência de ouro e prata? Que relação isso tem com a Expansão Ultramarina?

5. É possível afirmar que Caminha foi capaz de compreender as diferenças entre a sua cultura e a dos indígenas? Utilize como exemplo da sua resposta um trecho do texto.

LIÇÃO DE CASA

Leia atentamente o texto a seguir e responda à questão proposta com as informações do texto. Não se esqueça de selecionar as ideias centrais; se for necessário, consulte um dicionário.

Os portugueses chegaram ao que viria a ser o Brasil e encontraram a terra já povoada. Eles estavam preparados para isso, em suas viagens pela África, sempre estavam às voltas com os habitantes do lugar, o que se passaria, também, na Ásia, no entanto, o que surpreendeu os portugueses foram o aspecto e os costumes dos indígenas americanos. Os habitantes da África e da Ásia não eram totalmente desconhecidos. A África era bem conhecida, desde a Idade Média, assim como notícias da Índia e da China chegavam à Europa havia séculos. Os ameríndios, no entanto, eram diferentes: não se vestiam e não sentiam vergonha, não criavam animais, não conheciam a roda, tomavam banho com frequência. Tudo era motivo para estranhamento.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

Após os estudos desta Situação de Aprendizagem, como você define o encontro entre as culturas europeia e indígena?

PESQUISA INDIVIDUAL

Realize uma pesquisa complementar em seu livro didático e dicionários para responder às seguintes questões.

1. Procure no dicionário os significados da palavra "indígena" e registre-os a seguir.

2. Procure no dicionário os significados da palavra "índio" e registre-os a seguir.

VOCÊ APRENDEU?

1. Os indígenas brasileiros, apesar das suas diferenças culturais, receberam com grande frequência a seguinte denominação dos portugueses:

   a) Tupiniquim.

   b) Caraíba.

   c) Tupi-guarani.

   d) Tupinambá.

   e) Carijó.

2. Os indígenas praticavam o que chamamos de economia de subsistência, que consistia na exploração e administração dos recursos materiais de um território, com o objetivo de satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência. Assinale a alternativa que **não** caracteriza a economia de subsistência dos indígenas:

   a) praticavam a coleta de frutos e plantas silvestres.

   b) viviam do comércio local.

   c) praticavam a agricultura.

   d) coletavam mariscos e ostras.

   e) praticavam a caça e a pesca.

3. Quando os portugueses chegaram ao litoral do Brasil, a região já estava ocupada por diferentes povos indígenas. Assinale o termo que melhor se aplica ao tipo de relação estabelecida no contato entre portugueses e os povos indígenas.

   a) Reconquista.

   b) Parceria.

   c) Descobrimento.

   d) Choque entre culturas.

   e) Tolerância.

PARA SABER MAIS

Livro

- UEHARA, Helena M. *O Brasil de Pero Vaz de Caminha*. São Paulo: Ideia Escrita, 2008. Com a consultoria de Eni de Mesquita Samara, a autora e ilustradora deste livro apresenta uma abordagem literária, histórica e geográfica da expansão marítima e da *Carta de Pero Vaz de Caminha*, entre outros temas.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5
QUILOMBO: UM SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA À ESCRAVIDÃO

Para começo de conversa

1. Pesquise em um dicionário o significado da palavra "resistência" e registre no espaço a seguir. Anote também o nome do dicionário, do autor e da editora, o local e o ano da edição.

_____

_____

_____

_____

_____

2. Os africanos que vieram para o Brasil nunca deixaram de lutar por sua liberdade e de resistir. Em seu livro didático, livros de apoio, enciclopédias, pesquise as diferentes condições de vida que lhes eram impostas e as formas de resistência à escravidão. Anote os resultados da pesquisa no espaço a seguir.

_____

_____

_____

_____

_____

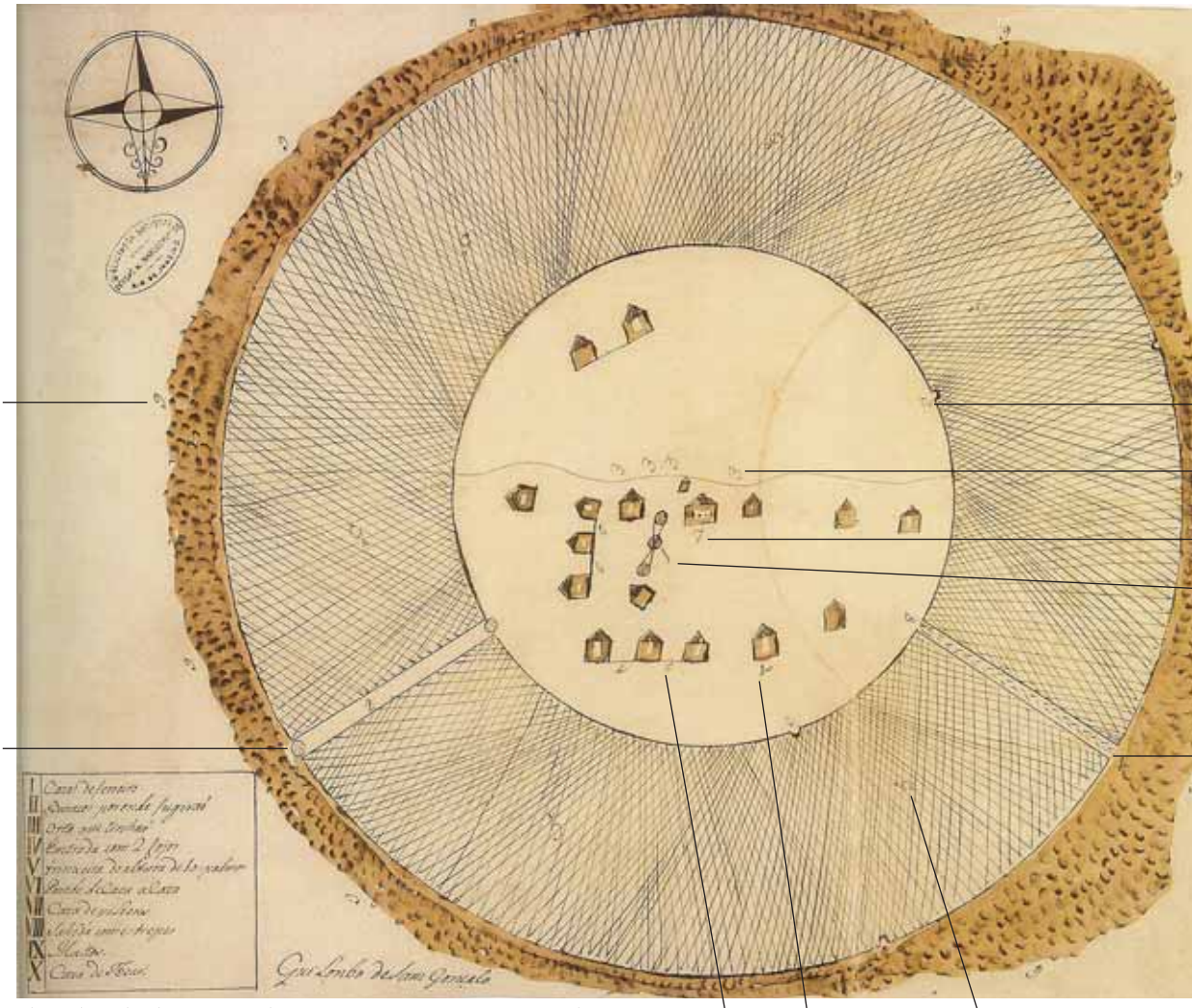
_____

Montagem de uma maquete

A maquete é uma reprodução em miniatura de um prédio, casa, escola, teatro, engenho colonial, cidade ou qualquer espaço arquitetônico. Neste caso, a proposta é criar uma forma de representação de um quilombo.

Para a montagem da maquete, pesquise sobre uma das formas de resistência à escravidão: a fuga em grupo ou individual e a formação dos quilombos em diferentes locais do Brasil. Pesquise em especial os mais famosos deles: Palmares, na Serra da Barriga, em Alagoas, e Ambrósio, na Serra da Canastra, em Minas Gerais.

Para a montagem da maquete, verifique quais materiais podem ser usados para a construção das partes que formavam os quilombos. Por exemplo: palha seca, palitos, folhas de papel de seda verde para a montagem da horta, das árvores e das palmeiras. No caso específico de Palmares, galhos e folhas secos para a trincheira e paredes da casa; pedras de diferentes tamanhos para a construção das áreas de proteção, como montes, colinas, serras, rochedos; plástico azul para o leito do rio; barbante para a montagem do tear. Assim será possível reconstituir, de maneira mais próxima da realidade, a localização e as partes do quilombo.



© Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Planta do quilombo São Gonçalo, em Paracatu, Minas Gerais, no século XVIII.

1. Observe atentamente os números da figura, que correspondem aos seguintes locais:

(1) Ferraria

(2) Buracos para a fuga

(3) Horta

(4) Entrada com dois fogos

(5) Trincheira

(6) Paredes de casa a casa

(7) Casa de pilões

(8) Saídas com estrepes

(9) Mato

(10) Casa de tear

Pesquise informações sobre as características desses locais para facilitar a organização e a montagem da maquete do quilombo.

2. Depois da montagem da maquete do quilombo, elabore com seu grupo um relatório sobre as diferentes etapas desse processo.

Relatório sobre a montagem da maquete

Objetivo: _____

_____

_____

Materiais utilizados na confecção da maquete: _____

_____

_____

_____

_____

O que sabíamos sobre escravidão africana e quilombos antes da pesquisa: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

O que aprendemos com a pesquisa realizada: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Fontes de pesquisa: _____

_____

_____

_____

_____

LIÇÃO DE CASA

Leia atentamente o texto a seguir e grife as ideias centrais.

O quilombo de Palmares

As plantações de cana-de-açúcar espalharam-se pelo Nordeste do Brasil a partir de meados do século XVI. De Salvador a Recife, sucediam-se fazendas e usinas de processamento da cana. Para trabalhar, usava-se a mão de obra escrava. O trabalho era árduo e a sobrevida não era muito longa, de modo que sempre se precisava de novos escravos. De início, buscou-se explorar a mão de obra indígena, mas essa mão de obra não bastava. Ainda no século XVI, começaram a ser trazidos africanos escravizados. A maioria deles vinha da África Meridional, da região que viria a ser Angola e Congo. Eram povos diversos, de língua banto, alguns já escravizados na África, outros capturados para serem trazidos como escravos para o Brasil. Os grandes proprietários rurais evitavam comprar famílias inteiras, ou ainda, pessoas da mesma tribo, para dificultar a manutenção de vínculos entre elas.

No princípio do século XVII, houve a formação de um refúgio de escravos fugidos, na Zona da Mata de Alagoas e Pernambuco, a dezenas de quilômetros da costa. Os fugitivos formaram uma sociedade livre do controle colonial, conhecida na época como República de Palmares. Ali viviam africanos, indígenas e outros explorados pelo sistema colonial.

O quilombo, com diversas aldeias, chegou a ter milhares de habitantes. Os ataques aos rebelados eram anuais, mas pouco efetivos. No final do século XVII, liderados por Zumbi, os habitantes de Palmares lutaram contra os escravagistas. Os fazendeiros, ameaçados, recorreram aos paulistas ou bandeirantes, exímios caçadores de índios e de escravos fugidos. Para destruir o quilombo de Palmares, Domingos Jorge Velho foi contratado. Ele utilizou seis canhões e cerca de nove mil homens. Em 20 de novembro de 1695 o líder Zumbi foi morto.

Embora tenham sido derrotados, os seguidores de Zumbi constituíram uma região livre por quase um século e ainda inspiram muitos que lutam, até hoje, pela liberdade.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

A partir das informações do texto, complete o quadro-síntese.

Locais das plantações de cana-de-açúcar e das usinas	
Mão de obra utilizada nos canaviais	
Origem da maioria dos africanos que trabalhava como mão de obra nos canaviais	
Local onde se formou a República de Palmares	
Grupos que compunham os moradores desses refúgios	
Principais características do Quilombo de Palmares	

PESQUISA INDIVIDUAL

Realize uma pesquisa complementar em seu livro didático e *sites* especializados para responder às seguintes questões.

1. Explique as principais formas de resistência dos escravos contra a escravidão.

2. Explique por que o Quilombo de Palmares é considerado um símbolo de resistência contra a escravidão no Brasil.

VOCÊ APRENDEU?

1. Assinale o nome da planta que deu origem ao nome do Quilombo de Palmares:

   a) pau-brasil.

   b) palmeira.

   c) poejo.

d) pitangueira.

e) erva-palminha.

2. A cana-de-açúcar foi o primeiro produto plantado no Brasil com o objetivo de atender ao mercado europeu, no qual o açúcar era bastante valioso. Em 1584, estima-se que cerca de 15 mil escravos africanos trabalhavam nas fazendas e nos engenhos brasileiros. Assinale o nome da região do Brasil onde havia o maior número de engenhos:

a) Norte.

b) Centro-Oeste.

c) Sul.

d) Sudeste.

e) Nordeste.

3. Os escravos que conseguiam fugir iam para o meio do mato e ali criavam pequenas comunidades, passando a viver do cultivo de plantas, da criação de animais e mantendo as suas tradições culturais. O conjunto desses refúgios era chamado de:

a) aldeias.

b) vilas.

c) refúgios.

d) quilombos.

e) comunidades.

PARA SABER MAIS

Livros

- LANNA, Ana Lúcia Duarte. *Revoltas da senzala*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998. (Guerras e Revoluções Brasileiras). Livro que trata de movimentos de resistência à escravidão no Brasil, com destaque para a formação de quilombos tanto no período colonial como no imperial.
- UEHARA, Helena M.; ANDRADE, Vera. *Personalidades afro-brasileiras e indígenas*. São Paulo: Ideia Escrita, 2008. Apresenta a luta de diversas personalidades afro-brasileiras e indígenas que contribuíram para a formação cultural do Brasil.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6
O BOI VOADOR DE JOÃO MAURÍCIO DE NASSAU

Em uma noite de 1644, o Conde João Maurício de Nassau convidou toda a população da cidade do Recife para assistir a um boi voando durante as festividades da inauguração da "maior ponte da América" (318 metros). Construída sobre o Rio Capibaribe, a ponte possuía uma parte levadiça, que permitia a passagem de grandes embarcações. Era sobre ela que, prometia o Conde, o boi iria voar.

Leitura e análise de texto

O boi não bateu asas, mas voou

Conheça a incrível história do animal que passeou pelos céus de Recife no século XVII!

"E então: você acreditaria se alguém lhe contasse que boi voa? Brincadeira ou não, no tempo em que os holandeses invadiram o Recife, um boi voou nos céus da cidade. Essa história, que pode parecer sem pé nem cabeça, começa assim...

Você já deve ter ouvido falar que, para explorar as riquezas naturais do Brasil, veio gente de toda parte. Entre 1580 e 1640, os reinos de Portugal e Espanha dividiam o domínio de nosso território[1]. Nessa história, havia também os holandeses, antigos parceiros dos portugueses na produção de açúcar e responsáveis por sua distribuição no mundo, mas inimigos dos espanhóis. E aí, tudo começa.

Proibidos pelos espanhóis de continuar no Brasil, os holandeses, a partir de 1630, invadiram e dominaram boa parte do Nordeste. Até 1654, fizeram a sede do governo Brasil Holandês em Pernambuco. Entre seus principais feitos está a fundação da cidade de Maurícia, na ilha chamada Antonio Vaz, atual Recife. O nome da cidade foi uma homenagem ao governante mais famoso nas conquistas holandesas no Nordeste brasileiro: o Conde Maurício de Nassau. Ele governou o chamado Brasil Holandês entre os anos de 1636 e 1644 e foi o responsável pelo inesperado voo do tal boi.

Um dia, um boi, uma ponte

No dia 28 de fevereiro de 1644, um domingo, seria inaugurada uma ponte de madeira que o Conde de Nassau havia construído em Recife. Para a ocasião, o nobre holandês organizou um grande espetáculo de comemoração que marcaria também o dia de sua partida do Brasil em retorno à Holanda. Ele queria muita gente e, para isso, conclamou toda a população para assistir a um fato inusitado: ele faria "um boi voar" sobre sua ponte.

A ponte sobre o Rio Capibaribe separava o Recife, sede do governo, da Ilha de Antonio Vaz, onde o Conde morava. Era uma obra grandiosa. A ponte possuía uma parte

levadiça, permitindo a passagem de grandes embarcações. E o boi, como havia prometido o governante, iria voar sobre ela.

Ninguém conseguia imaginar de que forma um animal pesado e terrestre como um boi poderia voar. Nassau, por sua vez, aproveitaria a curiosidade geral para ganhar dinheiro e recuperar os gastos com as obras de construção. Todos que quisessem assistir ao espetáculo teriam de pagar uma quantia em dinheiro.

No finzinho da tarde do domingo, o Conde colocou um boi empalhado pendurado em uma corda que estava amarrada entre as duas torres do Palácio Friburgo, sede de seu governo, pagando sua dívida com a sociedade.

Como assim?

Embora parecesse mágica ou algo inexplicável, Maurício de Nassau nada mais fez do que usar sua engenhosidade e seus conhecimentos básicos de ciência. Primeiro, escolheu o animal que participaria do espetáculo. Deveria ser um boi manso, que se mantivesse parado durante todo o dia para ser observado por todos. Escolheu então o "boi do Melchior", um animal de pelo amarelado, famoso na cidade por entrar nas casas e subir escadas.

Enquanto o povo observava de dia, no chão, o boi que iria voar à noite, o Conde ordenou que se arranjasse um bom pedaço de couro, do tamanho mesmo de um boi de verdade. Empalhado, o pedaço de couro foi inflado como um balão. Aí, foi amarrado em cordas bem finas, que não pudessem ser vistas pelo público, que lotava as praias e os barcos. Preso por roldanas, o falso boi foi controlado por alguns marinheiros que o faziam dar muitas cambalhotas em pleno ar, para o delírio de todos que pagaram para assistir ao grandioso espetáculo!

A apresentação aconteceu com a presença de muitas pessoas, certamente de queixo caído ao ver algo tão inesperado e maravilhoso. O conde foi muito aplaudido pela sua peripécia. Maurício de Nassau cumpriu a promessa de fazer um boi voar, ficando muito conhecido e admirado por todas aquelas pessoas pela sua criatividade e astúcia.

A inauguração da ponte com boi voador fez tanto sucesso que entrou para a história dos holandeses em Pernambuco. E mais, os cofres da Coroa holandesa faturaram uma boa cifra com a cobrança de ingressos, recuperando quase todos os gastos com a construção da ponte.

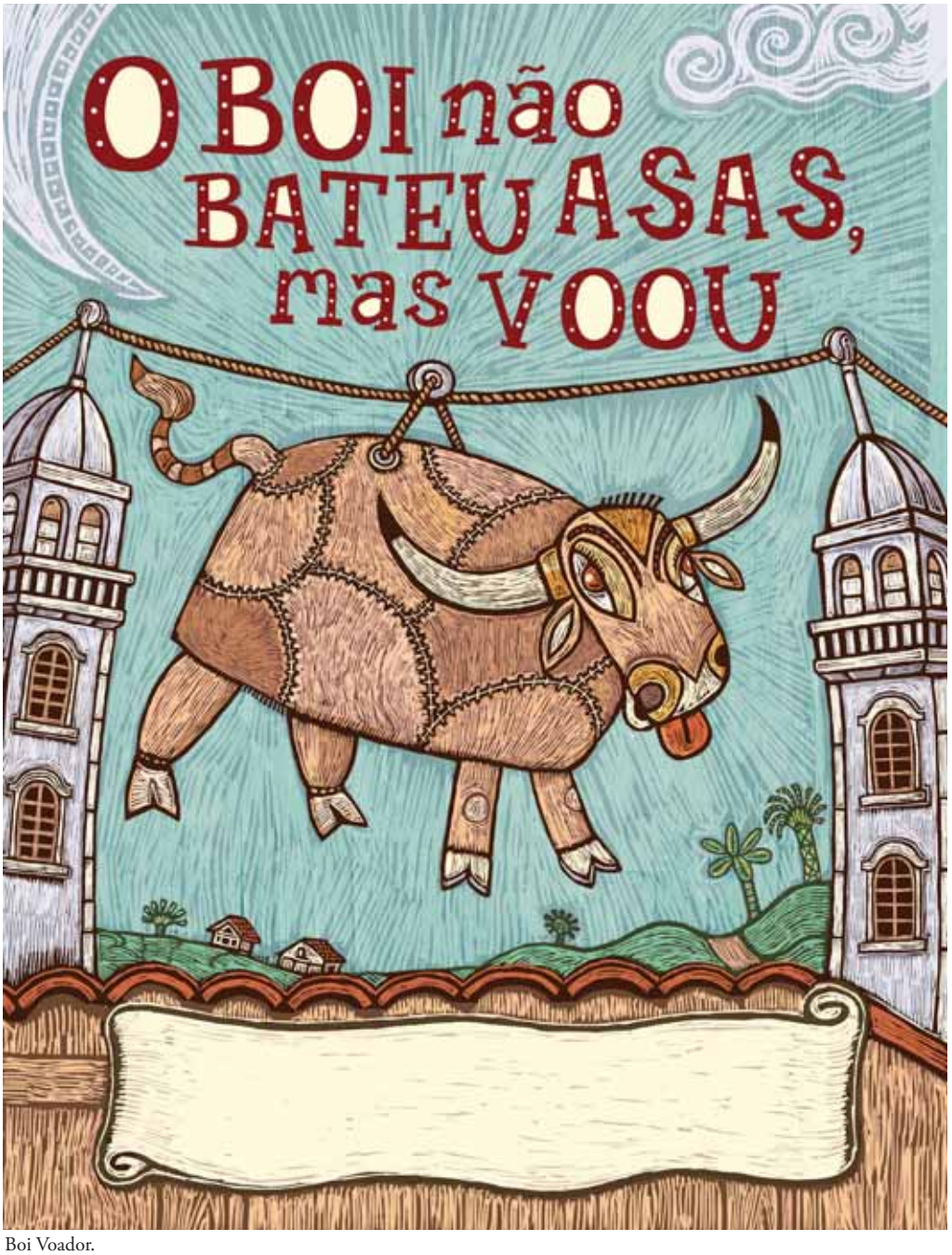
Por causa dessa peripécia, de outras tantas e de suas grandes obras, o conde se tornou um personagem lembrado ainda hoje pelos pernambucanos.

A história do boi voador atravessa os tempos. Já virou letra de música e até tema de escola de samba!"

[1] Os autores referem-se ao período denominado como União Ibérica (1580-1640), fase em que Portugal esteve sob o domínio da Espanha.

ASSIS, Ângelo Adriano Faria de; RAMOS, Frank dos Santos; SANTOS, João Henrique dos.
O boi não bateu asas, mas voou. *Ciência Hoje das Crianças*, n. 157, maio 2005.

© Mário Bag



Boi Voador.

1. Escreva as ideias centrais da história do Boi Voador.

2. Relacione a história do Boi Voador com a situação econômica do governo de Maurício de Nassau, no Recife.

3. Siga as orientações e os critérios de seu professor e, a partir da leitura do texto "O boi não bateu asas, mas voou", crie uma escultura em papelão, ou em outro suporte, para uma exposição.

   a) Faça um esboço de um boi para, em seguida, iniciar o processo de criação com base na técnica de colagem com recortes de revistas, desenhos ou registros de frases curtas no corpo da escultura preparada pelo grupo.

b) Ao final, tomando por base as atividades dos grupos, produza pequenos textos sobre a história do Boi Voador para acompanhar a exposição.

LIÇÃO DE CASA

Pesquise em seu livro didático o significado das seguintes palavras-chave relacionadas à presença dos holandeses no Brasil.

a) União Ibérica: _____

b) Companhia das Índias Ocidentais: _____

_____

_____

_____

_____

_____

VOCÊ APRENDEU?

1. Quais razões levaram João Maurício de Nassau a mandar construir, sobre o Rio Capibaribe, uma ponte para ligar o Recife, sede do governo, à Ilha de Antonio Vaz, onde o governador holandês morava?

_____

_____

_____

_____

2. João Maurício de Nassau realizou uma grande reforma urbana na cidade do Recife. Destaque as principais alterações feitas por ele na cidade.

_____

_____

_____

_____

_____

3. Depois de uma breve passagem pela Bahia, entre 1624 e 1625, os holandeses retornaram ao Brasil em 1630, instalando-se em Pernambuco, na cidade de:

a) Salvador.

b) Palmares.

c) Recife.

d) Olinda.

e) Lajedo.

4. Em 1621, os holandeses criaram a Companhia das Índias Ocidentais, com o objetivo de controlar o comércio de um importante produto para a economia europeia. Assinale, entre as alternativas a seguir, o nome desse produto:

a) cacau.

b) algodão.

c) café.

d) borracha.

e) açúcar.

5. Os holandeses foram expulsos do Brasil em 1654, com o apoio dos senhores de engenho e dos comerciantes portugueses. A partir dessa época, passaram a produzir o açúcar em um conjunto de ilhas chamado:

a) do Pacífico.

b) Açores.

c) Britânicas.

d) Antilhas.

e) Baleares.

PARA SABER MAIS

Livro

- SILVA, Luiz Geraldo. *O Brasil dos holandeses*. A vida urbana em Pernambuco sob o domínio flamengo. 4. ed. São Paulo: Atual, 2003. (A Vida no Tempo do Açúcar). Obra que apresenta a vida urbana em Pernambuco no período da presença holandesa.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7
A MINERAÇÃO NO BRASIL COLONIAL

Para começo de conversa

Reúna-se em grupo com os seus colegas, segundo critério estabelecido pelo professor. Registre informações que o grupo possui a respeito do tema "mineração no Brasil colonial".

Leitura e análise de texto

Leia atentamente o texto a seguir e grife as ideias centrais.

Trabalho escravo nas minas

As minas são veios naturais na terra ou escavações nos quais há busca e extração de algum minério precioso.

No caso do ouro, interesse econômico do século XVIII, a extração podia ser realizada com instrumentos como pás e picaretas quando o metal se encontrava na superfície do solo. Quando os veios eram mais profundos, realizava-se a escavação de galerias, sustentadas por um sistema de escoramento das paredes. Havia, também, a extração do metal nos rios, chamada de aluvião, com o uso de bateias ou peneiras.

O trabalho nas minas sempre foi muito difícil, com desgaste rápido da mão de obra. Nos séculos XVIII e XIX, o trabalho era realizado pelos escravos. Além deles, que eram maioria, havia os criminosos condenados a trabalhos forçados. Desde o século XVI, o Brasil já utilizava a mão de obra escrava nas fazendas de cana-de-açúcar da costa nordeste da colônia. A partir do século XVII, a economia colonial, baseada na produção da cana-de-açúcar,

estava em crise, em virtude da baixa nos preços do produto no mercado internacional, o que facilitou a transferência dos escravos das plantações para o trabalho nas minas, além daqueles trazidos diretamente da África para essa finalidade.

Apesar do trabalho duríssimo, os escravos das minas viviam em cidades, o que de certa forma representou uma melhoria das suas condições de vida em relação às condições dos escravos que viviam nas fazendas. Começaram a surgir irmandades que permitiam aos escravos se associarem em torno de interesses religiosos. Igrejas específicas para a população negra foram construídas. Desenvolveu-se uma cultura urbana com forte influência da cultura africana sobre a cultura da população local. Como resultado, muitos quilombos surgiram nas proximidades das cidades, distinguindo-se dos quilombos rurais, afastados e menos conectados com a sociedade local. Na região das minas, os quilombos eram próximos e faziam parte, de alguma forma, da economia e da sociedade do lugar.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

A partir das ideias centrais do texto, selecione um título para cada parágrafo.

a) Primeiro parágrafo: _____

_____

b) Segundo parágrafo: _____

_____

c) Terceiro parágrafo: _____

_____

d) Quarto parágrafo: _____

_____

PESQUISA EM GRUPO

Roteiro de pesquisa

- Onde ficavam as Minas Gerais (pode-se incluir a pesquisa de um mapa da região).
- Quais as características da sociedade mineradora?
- Como era a organização social?

- Como se dava a produção nas minas? O que era produzido?
- Quais os mecanismos de controle de fiscalização portuguesa? Quais os principais impostos da mineração?
- Como se dava o abastecimento da região das minas?
- Como era a vida nas cidades nas áreas mineradoras?
- Qual o papel da religiosidade para a sociedade mineira no século XVIII?
- Que aspectos artísticos caracterizavam a região?
- O que explica a decadência da produção mineradora?

Características da revista

Para a montagem de uma revista cultural sobre a mineração, observe algumas revistas e verifique como, em geral, elas são organizadas.

- **Capa**: com destaque para o nome da revista, número, edição e pequenas chamadas para os principais destaques das matérias que serão publicadas.
- **Contracapa**: índice das matérias com pequenos textos sobre o que será abordado na revista.
- **Miolo**: parte interna da revista, composta de pequenos textos relacionados à mineração, que podem ocupar duas páginas de sulfite, dobradas na vertical, com títulos em destaque.
- **Créditos**: nome dos participantes do grupo, com indicação das respectivas funções de cada um, por exemplo, redator e ilustrador.

Organizados em grupos, segundo critérios do professor, realize a pesquisa, de acordo com o roteiro apresentado a seguir. Essa pesquisa possibilitará abordar diversos temas para a revista que será produzida, portanto selecione informações históricas, conceitos, curiosidades, ilustrações sobre os temas que permitam a organização das diferentes seções da revista cultural sobre a mineração.

Utilize o espaço a seguir para organizar o esboço da revista.

_____

_____

_____

_____

LIÇÃO DE CASA

A Estrada Real e a mineração

© Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Johann Moritz Rugendas, *Lavagem do minério de ouro nas proximidades do Pico Itacolomi.* 1835. Litografia sobre papel, 30,5 x 26,2 cm.

A exploração de minerais preciosos no interior do continente levou os portugueses, desde o final do século XVII, a buscar estratégias para a ocupação dessas regiões. Os bandeirantes, na sua maioria paulistas, conheciam e dominavam os caminhos para os sertões desde o século XVI. Os portugueses não podiam aceitar esse controle por parte de pessoas do lugar, pois isso ameaçava o monopólio colonial das riquezas que se destinavam ao abastecimento da metrópole. A exploração das riquezas minerais, controladas pelo governo português, devia reverter em tributos a ser pagos a Portugal, por vias fiscalizadas pelas autoridades coloniais. Assim surgiu o que viria a ser a Estrada Real.

Os caminhos para as minas partiam de Piratininga (São Paulo), sob controle de paulistas, que tinham certa autonomia em relação às autoridades coloniais. Os portugueses controlavam a costa e tinham nas cidades de Paraty e Rio de Janeiro os portos de acesso ao continente. O primeiro caminho, hoje conhecido como Caminho Velho da Estrada Real, partia de Paraty e seguia até Vila Rica (hoje, Ouro Preto). Por essa via, o ouro vinha

das minas até Paraty e daí até o Rio de Janeiro, capital da colônia, seguindo então para Portugal. Esse caminho seguia uma rota a oeste que percorria, em grande parte, a via aberta anteriormente pelos paulistas, um pouco a leste da atual BR-381 (Rodovia Fernão Dias).

No início do século XVIII, com o incremento da produção mineira, as autoridades portuguesas decidiram evitar dois perigos: o contrabando em Paraty e o controle do Caminho Velho pelos paulistas. Abriram o que hoje é conhecido como Caminho Novo da Estrada Real, partindo do Rio de Janeiro, por uma rota a nordeste do caminho antigo. Essa via ia direto do Rio de Janeiro a Ouro Preto e evitava tanto os perigos associados ao contrabando na costa, entre Paraty e o Rio de Janeiro, como o domínio paulista da antiga rota. O Caminho Novo permitiu que as autoridades portuguesas controlassem, a partir de 1707, o acesso às minas. Embora a nova via tenha sido feita por sertanistas de origem paulista, comandados pelo filho de Fernão Dias Pais Leme, Garcia Rodrigues Pais, o controle ficava firmemente nas mãos das autoridades coloniais portuguesas.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Após a leitura do texto, descreva duas características do Caminho Velho da Estrada Real.

_____

_____

_____

2. Apresente dois motivos pelos quais a Coroa portuguesa criou o Caminho Novo da Estrada Real.

_____

_____

_____

_____

Leitura e análise de texto

Impostos nas áreas de mineração

A mineração, ao longo da História, sempre representou uma importante fonte de riqueza. Em primeiro lugar, os metais preciosos serviam para a cunhagem de moedas e representavam a capacidade de entesouramento de um país. A descoberta e exploração das minas, a partir de fins do século XVII e início do século XVIII, no Brasil, foi fundamental para a opulência do Império português. Os portugueses usavam o metal proveniente do

Brasil para pagar sua administração no reino e nas colônias e para dar conta de seus compromissos internacionais, em particular em relação à Inglaterra. Os ingleses eram aliados históricos dos portugueses em sua mútua rivalidade com os espanhóis. Boa parte do ouro brasileiro foi usada pelos portugueses para pagar por produtos manufaturados britânicos. Isso significa que a Revolução Industrial inglesa, no decorrer do século XVIII, valeu-se da extração de metais preciosos do Brasil.

A apropriação das riquezas minerais era feita segundo legislação tributária estabelecida por Portugal. Desde o século XVII, estabeleceu-se que um quinto (20%) do ouro devia ser entregue como tributo à Coroa. A cobrança desse imposto era feita de três formas, a começar pela capitação, que calculava o imposto devido pelo número de escravos, ou cabeças (daí o nome "capitação"), usados pelo minerador. Esse sistema gerava descontentamento, pois não dependia da efetiva extração do ouro. A partir de 1713, adotou-se o sistema de fintas, que consistia na entrega de 30 arrobas anuais fixas, que se considerava corresponderem a cerca de um quinto do total extraído. O controle tornou-se mais efetivo a partir de 1725, com a introdução das Casas de Fundição, na região das minas (Vila Rica), que controlavam a fundição em barras do ouro e ficavam com a quinta parte do que era produzido, marcando a barra fundida com o brasão da Coroa, o que legalizava essa produção.

Após dez anos, voltou-se ao sistema de capitação, que se estendeu até 1751, quando se usou o sistema conjugado, com Casas de Fundição e cobrança de cotas anuais fixas de 100 arrobas. Se o total das cotas não fosse atingido, as autoridades podiam fazer uma cobrança forçada de toda a população – era o que se chamava de derrama. As cobranças geraram diversas revoltas, sendo a mais importante a Inconfidência Mineira, de 1789, já quando a produção do ouro havia diminuído e a cobrança passava a ser mais extorsiva.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

Depois de lido o texto, preencha as características dos tipos de impostos na área da mineração.

a) **Quinto**: _____

_____

_____

_____

_____

b) **Capitação**: _____

_____

c) **Sistema de fintas**: _____

VOCÊ APRENDEU?

1. Explique o significado da expressão "ouro de aluvião".

2. Apresente uma das consequências do gradativo esgotamento das reservas de ouro no Brasil colonial.

3. A mão de obra predominante utilizada na lavagem do ouro e dos diamantes e na exploração das minas era a dos:

   a) bandeirantes.

   b) colonos.

   c) portugueses.

   d) paulistas.

   e) escravos.

4. Entre as consequências decorrentes da descoberta do ouro em Minas Gerais, **não** podemos destacar:

   a) a possibilidade de enriquecimento.

   b) a falta de alimentos.

   c) a elevação dos preços.

   d) o aumento populacional.

   e) a ausência de impostos.

5. A mineração fez surgir uma sociedade urbana, com destaque para a camada média formada por diferentes grupos. O segmento que **não** fazia parte desses grupos era o dos:

   a) artesãos.

   b) comerciantes.

   c) escravos.

   d) professores.

   e) advogados.

PARA SABER MAIS

Livro

- ANASTASIA, Carla. *Inconfidência Mineira*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998. (Guerras e Revoluções Brasileiras). O foco do livro é a Inconfidência Mineira, mas apresenta informações bastante claras e simples sobre a descoberta do ouro, sua exploração, a cobrança de impostos. Além disso, há imagens e tabelas que auxiliam no entendimento do contexto estudado nesta Situação de Aprendizagem.

Flime

- *Século XVIII: a colônia dourada*. Direção: Eduardo Escorel. Brasil, 1994. 18 min. Livre. Documentário a partir da descoberta das minas a colonização portuguesa é levada a penetrar em grande parte do território que hoje constitui o Brasil.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8
A GUERRA DOS EMBOABAS

Para começo de conversa

Pesquise em seu livro didático, enciclopédias ou em um dicionário o significado das palavras "revolta" e "rebelião" e registre no espaço a seguir. Não esqueça de anotar a fonte pesquisada.

_____

_____

_____

_____

_____

Leitura e análise de texto

Antecedentes da crise do sistema colonial

Desde o século XVII, as colônias americanas de Portugal e da Espanha foram palco de diversas revoltas. Isso ocorreu por vários motivos: a exploração das colônias, conjugada com crises econômicas, gerava insatisfação.

No caso de Portugal, o crescente endividamento do reino induzia à maior opressão do Brasil. Em 1684, no Norte do Brasil, na região que viria a ser o Estado do Maranhão, iniciou-se uma revolta de senhores de engenho liderada pelos irmãos Beckman, contrários ao monopólio comercial da metrópole. No ano seguinte, o movimento já estava debelado e os chefes, enforcados. Já em 1710-1711, na Capitania de Pernambuco, senhores de engenho locais, agrupados em Olinda, opuseram-se aos comerciantes portugueses do Recife, conhecidos como mascates. Os proprietários rurais, sentindo-se ameaçados com a emancipação político-administrativa do Recife em relação a Olinda, invadiram o Recife e conseguiram assumir o poder na nova vila. A situação somente se reverteu quando a Coroa portuguesa, em apoio aos mascates, indicou um novo governante para a região, que contou com o apoio de tropas da Bahia. Líderes foram presos, foi decretado o perdão das dívidas dos senhores de Olinda e Recife foi mantida como vila.

Todos esses movimentos mostraram as tensões, no Brasil, entre os segmentos sociais mais ou menos ligados à metrópole. Contrapunham-se os interesses da elite local – os proprietários rurais no Maranhão e em Pernambuco – aos dos portugueses ou de seus aliados.

Os movimentos europeus contra o Absolutismo, como a Revolução Francesa de 1789 e a Independência dos Estados Unidos da América, em 1776, também contribuíram para incentivar as revoltas na colônia.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Baseado na leitura do texto, apresente dois fatores para a crise do sistema colonial.

_____

_____

_____

_____

2. A partir das informações do texto e das explicações de seu professor, complete os seguintes dados sobre a Revolta de Beckman e a Guerra dos Mascates.

	Local e data	Razões do movimento	Resultados
Revolta de Beckman			
Guerra dos Mascates			

PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise em seu livro didático, em material de apoio e enciclopédias as informações solicitadas a seguir sobre a Guerra dos Emboabas.

a) Qual a razão do nome da revolta? _____

_____

_____

_____

b) Quando e onde ocorreu? _____

_____

_____

_____

c) Quais as suas causas? _____

_____

_____

_____

d) Quais eram seus principais objetivos? _____

_____

_____

_____

e) Quem participou dela? _____

_____

_____

_____

f) Quais foram os resultados? _____

_____

_____

Montagem de painel

Organize um painel informativo sobre a Guerra dos Emboabas considerando os dados pesquisados. Faça o painel em papel *kraft* ou papel-cartão.

LIÇÃO DE CASA

Realize uma pesquisa complementar em seu livro didático para responder às seguintes questões.

1. Pesquise e explique por que foi dado o nome Capão da Traição a um dos lugares onde ocorreu a Guerra dos Emboabas.

_____

_____

_____

_____

2. Pesquise e aponte qual foi o papel desempenhado pelo frei Francisco de Menezes na Guerra dos Emboabas.

_____

_____

_____

VOCÊ APRENDEU?

1. Entre os objetivos da Revolta de Beckman estavam o fim do monopólio da Companhia do Comércio do Maranhão e a expulsão dos jesuítas. A palavra "monopólio" pode ser substituída por:

a) parceria.

b) compra.

c) revolta.

d) exclusividade.

e) ajuda.

2. As disputas entre paulistas e portugueses, em Minas Gerais, resultaram em uma revolta que recebeu o nome de:

a) Conjuração Mineira.

b) Conjuração Baiana.

c) Guerra dos Emboabas.

d) Revolta de Beckman.

e) Guerra dos Farrapos.

3. Sobre a Guerra dos Emboabas, é correto afirmar que:

a) ocorreu em função da exploração do cobre, metal bastante valorizado na Europa.

b) foi motivada por causa do aumento de impostos na atividade mineradora.

c) opôs forasteiros (os emboabas) e paulistas, sendo que os paulistas foram derrotados.

d) foi responsável pela expulsão dos jesuítas da região das minas.

e) foi consequência do intenso contrabando de ouro extraído das minas.

PARA SABER MAIS

Livro

- UEHARA, Helena M.; ANDRADE, Vera. *Personalidades afro-brasileiras e indígenas.* São Paulo: Ideia Escrita, 2008. Livro que apresenta a luta de personalidades afro-brasileiras e uma seção de fatos, curiosidades e textos ilustrativos, destacando, entre eles, a Guerra dos Emboabas.

O que eu aprendi...

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL
NOVA EDIÇÃO 2014-2017

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – CGEB

Coordenadora
Maria Elizabete da Costa

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Curricular de Gestão da Educação Básica
João Freitas da Silva

Diretora do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional – CEFAF
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenadora Geral do Programa São Paulo faz escola
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenação Técnica
Roberto Canossa
Roberto Liberato
Suely Cristina de Albuquerque Bomfim

EQUIPES CURRICULARES

Área de Linguagens
Arte: Ana Cristina dos Santos Siqueira, Carlos Eduardo Povinha, Kátia Lucila Bueno e Roseli Ventrella.

Educação Física: Marcelo Ortega Amorim, Maria Elisa Kobs Zacarias, Mirna Leia Violin Brandt, Rosângela Aparecida de Paiva e Sergio Roberto Silveira.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol): Ana Beatriz Pereira Franco, Ana Paula de Oliveira Lopes, Marina Tsunokawa Shimabukuro e Neide Ferreira Gaspar.

Língua Portuguesa e Literatura: Angela Maria Baltieri Souza, Claricia Akemi Eguti, Idê Moraes dos Santos, João Mário Santana, Kátia Regina Pessoa, Mara Lúcia David, Marcos Rodrigues Ferreira, Roseli Cordeiro Cardoso e Rozeli Frasca Bueno Alves.

Área de Matemática
Matemática: Carlos Tadeu da Graça Barros, Ivan Castilho, João dos Santos, Otavio Yoshio Yamanaka, Rosana Jorge Monteiro, Sandra Maira Zen Zacarias e Vanderley Aparecido Cornatione.

Área de Ciências da Natureza
Biologia: Aparecida Kida Sanches, Elizabeth Reymi Rodrigues, Juliana Pavani de Paula Bueno e Rodrigo Ponce.

Ciências: Eleuza Vania Maria Lagos Guazzelli, Gisele Nanini Mathias, Herbert Gomes da Silva e Maria da Graça de Jesus Mendes.

Física: Anderson Jacomini Brandão, Carolina dos Santos Batista, Fábio Bresighello Beig, Renata Cristina de Andrade Oliveira e Tatiana Souza da Luz Stroeymeyte.

Química: Ana Joaquina Simões S. de Mattos Carvalho, Jeronimo da Silva Barbosa Filho, João Batista Santos Junior, Natalina de Fátima Mateus e Roseli Gomes de Araujo da Silva.

Área de Ciências Humanas
Filosofia: Emerson Costa, Tânia Gonçalves e Teônia de Abreu Ferreira.

Geografia: Andréia Cristina Barroso Cardoso, Débora Regina Aversan e Sérgio Luiz Damiati.

História: Cynthia Moreira Marcucci, Maria Margarete dos Santos Benedicto e Walter Nicolas Otheguy Fernandez.

Sociologia: Alan Vitor Corrêa, Carlos Fernando de Almeida e Tony Shigueki Nakatani.

PROFESSORES COORDENADORES DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

Área de Linguagens
Educação Física: Ana Lucia Steidle, Eliana Cristine Budiski de Lima, Fabiana Oliveira da Silva, Isabel Cristina Albergoni, Karina Xavier, Katia Mendes e Silva, Liliane Renata Tank Gullo, Marcia Magali Rodrigues dos Santos, Mônica Antonia Cucatto da Silva, Patrícia Pinto Santiago, Regina Maria Lopes, Sandra Pereira Mendes, Sebastiana Gonçalves Ferreira Viscardi, Silvana Alves Muniz.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês): Célia Regina Teixeira da Costa, Cleide Antunes Silva, Ednéa Boso, Edney Couto de Souza, Elana Simone Schiavo Caramano, Eliane Graciela dos Santos Santana, Elisabeth Pacheco Lomba Kozokoski, Fabiola Maciel Saldão, Isabel Cristina dos Santos Dias, Juliana Munhoz dos Santos, Kátia Vitorian Gellers, Lídia Maria Batista Bomfim, Lindomar Alves de Oliveira, Lúcia Aparecida Arantes, Mauro Celso de Souza, Neusa A. Abrunhosa Tápias, Patrícia Helena Passos, Renata Motta Chicoli Belchior, Renato José de Souza, Sandra Regina Teixeira Batista de Campos e Silmara Santade Masiero.

Língua Portuguesa: Andrea Righeto, Edilene Bachega R. Viveiros, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Graciana B. Ignacio Cunha, Letícia M. de Barros L. Viviani, Luciana de Paula Diniz, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Cristina Cunha Riondet Costa, Maria José de Miranda Nascimento, Maria Márcia Zamprônio Pedroso, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Ronaldo Cesar Alexandre Formici, Selma Rodrigues e Sílvia Regina Peres.

Área de Matemática
Matemática: Carlos Alexandre Emídio, Clóvis Antonio de Lima, Delizabeth Evanir Malavazzi, Edinei Pereira de Sousa, Eduardo Granado Garcia, Evaristo Glória, Everaldo José Machado de Lima, Fabio Augusto Trevisan, Inês Chiarelli Dias, Ivan Castilho, José Maria Sales Júnior, Luciana Moraes Funada, Luciana Vanessa de Almeida Buranello, Mário José Pagotto, Paula Pereira Guanais, Regina Helena de Oliveira Rodrigues, Robson Rossi, Rodrigo Soares de Sá, Rosana Jorge Monteiro, Rosângela Teodoro Gonçalves, Roseli Soares Jacomini, Silvia Ignês Peruquetti Bortolatto e Zilda Meira de Aguiar Gomes.

Área de Ciências da Natureza
Biologia: Aureli Martins Sartori de Toledo, Evandro Rodrigues Vargas Silvério, Fernanda Rezende Pedroza, Regiani Braguim Chioderoli e Rosimara Santana da Silva Alves.

Ciências: Davi Andrade Pacheco, Franklin Julio de Melo, Liamara P. Rocha da Silva, Marceline de Lima, Paulo Garcez Fernandes, Paulo Roberto Orlandi Valdastri, Rosimeire da Cunha e Wilson Luís Prati.

Física: Ana Claudia Cossini Martins, Ana Paula Vieira Costa, André Henrique Ghelfi Rufino, Cristiane Gislene Bezerra, Fabiana Hernandes M. Garcia, Leandro dos Reis Marques, Marcio Bortoletto Fessel, Marta Ferreira Mafra, Rafael Plana Simões e Rui Buosi.

Química: Armenak Bolean, Cátia Lunardi, Cirila Tacconi, Daniel B. Nascimento, Elizandra C. S. Lopes, Gerson N. Silva, Idma A. C. Ferreira, Laura C. A. Xavier, Marcos Antônio Gimenes, Massuko S. Warigoda, Roza K. Morikawa, Sílvia H. M. Fernandes, Valdir P. Berti e Willian G. Jesus.

Área de Ciências Humanas
Filosofia: Álex Roberto Genelhu Soares, Anderson Gomes de Paiva, Anderson Luiz Pereira, Claudio Nitsch Medeiros e José Aparecido Vidal.

Geografia: Ana Helena Veneziani Vitor, Célio Batista da Silva, Edison Luiz Barbosa de Souza, Edivaldo Bezerra Viana, Elizete Buranello Perez, Márcio Luiz Verni, Milton Paulo dos Santos, Mônica Estevan, Regina Célia Batista, Rita de Cássia Araujo, Rosinei Aparecida Ribeiro Libório, Sandra Raquel Scassola Dias, Selma Marli Trivellato e Sonia Maria M. Romano.

História: Aparecida de Fátima dos Santos Pereira, Carla Flaitt Valentini, Claudia Elisabete Silva, Cristiane Gonçalves de Campos, Cristina de Lima Cardoso Leme, Ellen Claudia Cardoso Doretto, Ester Galesi Gryga, Karin Sant'Ana Kossling, Marcia Aparecida Ferrari Salgado de Barros, Mercia Albertina de Lima Camargo, Priscila Lourenço, Rogerio Sicchieri, Sandra Maria Fodra e Walter Garcia de Carvalho Vilas Boas.

Sociologia: Anselmo Luis Fernandes Gonçalves, Celso Francisco do Ó, Lucila Conceição Pereira e Tânia Fetchir.

Apoio:
Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE

CTP, Impressão e acabamento
Esdeva Indústria Gráfica Ltda.

GESTÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL 2014-2017

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

Presidente da Diretoria Executiva
Mauro de Mesquita Spínola

GESTÃO DE TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão Editorial
Denise Blanes

Equipe de Produção

Editorial: Amarilis L. Maciel, Ana Paula S. Bezerra, Angélica dos Santos Angelo, Bóris Fatigati da Silva, Bruno Reis, Carina Carvalho, Carolina H. Mestriner, Carolina Pedro Soares, Cíntia Leitão, Eloiza Lopes, Érika Domingues do Nascimento, Flávia Medeiros, Giovanna Petrólio Marcondes, Gisele Manoel, Jean Xavier, Karinna Alessandra Carvalho Taddeo, Leslie Sandes, Mainã Greeb Vicente, Maíra de Freitas Bechtold, Marina Murphy, Michelangelo Russo, Natália S. Moreira, Olivia Frade Zambone, Paula Felix Palma, Pietro Ferrari, Priscila Risso, Regiane Monteiro Pimentel Barboza, Renata Regina Buset, Rodolfo Marinho, Stella Assumpção Mendes Mesquita, Tatiana F. Souza e Tiago Jonas de Almeida.

Direitos autorais e iconografia: Beatriz Fonseca Micsik, Dayse de Castro Novaes Bueno, Érica Marques, José Carlos Augusto, Juliana Prado da Silva, Marcus Ecclissi, Maria Aparecida Acunzo Forli, Maria Magalhães de Alencastro, Vanessa Bianco e Vanessa Leite Rios.

Edição e Produção editorial: Jairo Souza Design Gráfico e Occy Design (projeto gráfico).

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA E ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS ORIGINAIS

COORDENAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DOS CADERNOS DOS PROFESSORES E DOS CADERNOS DOS ALUNOS
Ghisleine Trigo Silveira

CONCEPÇÃO
Guiomar Namo de Mello, Lino de Macedo, Luis Carlos de Menezes, Maria Inês Fini (coordenadora) e Ruy Berger (em memória).

AUTORES

Linguagens
Coordenador de área: Alice Vieira.
Arte: Gisa Picosque, Mirian Celeste Martins, Geraldo de Oliveira Suzigan, Jéssica Mami Makino e Sayonara Pereira.

Educação Física: Adalberto dos Santos Souza, Carla de Meira Leite, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Renata Elsa Stark e Sérgio Roberto Silveira.

LEM – Inglês: Adriana Ranelli Weigel Borges, Alzira da Silva Shimoura, Lívia de Araújo Donnini Rodrigues, Priscila Mayumi Hayama e Sueli Salles Fidalgo.

LEM – Espanhol: Ana Maria López Ramírez, Isabel Gretel María Eres Fernández, Ivan Rodrigues Martin, Margareth dos Santos e Neide T. Maia González.

Língua Portuguesa: Alice Vieira, Débora Mallet Pezarim de Angelo, Eliane Aparecida de Aguiar, José Luís Marques López Landeira e João Henrique Nogueira Mateos.

Matemática
Coordenador de área: Nílson José Machado.
Matemática: Nílson José Machado, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Roberto Perides Moisés, Rogério Ferreira da Fonseca, Ruy César Pietropaolo e Walter Spinelli.

Ciências Humanas
Coordenador de área: Paulo Miceli.
Filosofia: Paulo Miceli, Luiza Christov, Adilton Luís Martins e Renê José Trentin Silveira.

Geografia: Angela Corrêa da Silva, Jaime Tadeu Oliva, Raul Borges Guimarães, Regina Araujo e Sérgio Adas.

História: Paulo Miceli, Diego López Silva, Glaydson José da Silva, Mônica Lungov Bugelli e Raquel dos Santos Funari.

Sociologia: Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins, Marcelo Santos Masset Lacombe, Melissa de Mattos Pimenta e Stella Christina Schrijnemaekers.

Ciências da Natureza
Coordenador de área: Luis Carlos de Menezes.
Biologia: Ghisleine Trigo Silveira, Fabíola Bovo Mendonça, Felipe Bandoni de Oliveira, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Olga Aguilar Santana, Paulo Roberto da Cunha, Rodrigo Venturoso Mendes da Silveira e Solange Soares de Camargo.

Ciências: Ghisleine Trigo Silveira, Cristina Leite, João Carlos Miguel Tomaz Micheletti Neto, Julio Cézar Foschini Lisbôa, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maíra Batistoni e Silva, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Paulo Rogério Miranda Correia, Renata Alves Ribeiro, Ricardo Rechi Aguiar, Rosana dos Santos Jordão, Simone Jaconetti Ydi e Yassuko Hosoume.

Física: Luis Carlos de Menezes, Estevam Rouxinol, Guilherme Brockington, Ivã Gurgel, Luís Paulo de Carvalho Piassi, Marcelo de Carvalho Bonetti, Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira, Maxwell Roger da Purificação Siqueira, Sonia Salem e Yassuko Hosoume.

Química: Maria Eunice Ribeiro Marcondes, Denilse Morais Zambom, Fabio Luiz de Souza, Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto, Isis Valença de Sousa Santos, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Fernanda Penteado Lamas e Yvone Mussa Esperidião.

Caderno do Gestor
Lino de Macedo, Maria Eliza Fini e Zuleika de Felice Murrie.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos*deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

* Nos Cadernos do Programa São Paulo faz escola são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram checados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados.
* Os mapas reproduzidos no material são de autoria de terceiros e mantêm as características dos originais, no que diz respeito à grafia adotada e à inclusão e composição dos elementos cartográficos (escala, legenda e rosa dos ventos).

Validade: 2014 – 2017

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria da Educação